

Informação técnica referente a uma *Melia* (*Melia Azedarach* L.) na Praça Cândido Costa Pires, em Braga

Visitamos o local, em dois dias distintos 14 de dezembro de 2023 e 5 de janeiro de 2024 e podemos verificar através de avaliação visual que a espécie arbórea presente era a *Melia* (*Melia Azedarach* L.). Estas visitas, prenderam-se com análise da vitalidade, condição fitossanitária e biomecânica deste exemplar em questão e consequentemente da probabilidade de ocorrer queda ou fratura.

Localização e caracterização:

A *Melia* (*Melia Azedarach* L.) localiza-se na Praça Cândido Costa Pires, em Braga (Figura 1).



Figura 1 - Localização da *Melia* (*Melia Azedarach* L.) na Praça Cândido Costa Pires, em Braga.



Figura 2 - Fotografia da *Melia* (*Melia Azedarach* L.).

Esta *Mélia* (*Melia Azedarach* L.) encontra-se em caldeira, no parque de estacionamento, coabitando com outros exemplares arbóreos. Relativamente ao espaço envolvente, estão presentes equipamentos (ex: papelreira), infraestruturas (ex: poste de iluminação pública), passeios e a zona de estacionamento (Figura 2).

Metodologia de diagnóstico:

A análise e caracterização do exemplar arbóreo foi realizada tendo por base o Protocolo Internacional de VTA (Visual Tree Assessment). Este protocolo desenvolve-se em três etapas sucessivas:

1º Etapa – Inspeção Visual

Efetuamos uma observação cuidada e metódica desta árvore para determinação do seu estado de vitalidade, deteção de sinais/sintomas de problemas fitossanitários, fisiológicos e/ou estruturais, bem como de eventuais sinais/sintomas de “defeitos” internos.

Nem sempre é possível detetar sinais/sintomas ao nível do sistema radicular.

Registamos fatores da envolvente da árvore, como a sua localização (relvado, caldeira etc) presença de equipamentos e infraestruturas.

Realizamos um registo fotográfico do exemplar avaliado, assim como dos sinais/sintomas potenciadores do risco de queda ou fratura.

2º Etapa - Caracterização dos “defeitos” detetados na etapa anterior

Descrevemos criteriosamente todos os sinais e/ou sintomas de “defeitos” recolhidos na etapa anterior.

Relativamente a lesões detetadas, analisamos e registamos as características do bordo de compartimentação, exposição dos tecidos internos, dimensão da lesão, posição na árvore entre outros.

3º Etapa - Quantificação de “defeitos” internos

Quantificamos através de utilização de instrumentos especializados (ex. Resistógrafo IML) nas árvores que apresentavam sinais e/ou sintomas de potenciais “defeitos” internos, ao nível do colo/tronco. Temos como exemplo sinais e/ou sintomas da presença de corpos frutíferos, associados a podridões de lenho, lesões com podridão de lenho ou sugerindo a presença de cavidade interna, entre outros. O Resistógrafo deteta e quantifica “defeitos” internos a partir da medição da resistência que o lenho impõe à entrada de uma agulha com velocidades de perfuração e de rotação constantes definidas em função da espécie arbórea em questão.

Caraterização do exemplar:

Mélia (*Melia Azedarach L.*)



Trata-se de um exemplar arbóreo de Mélia (*Melia Azedarach L.*) de pequeno porte, vitalidade reduzida e com boa exposição solar. (Figura 3).

Caraterização dendrométrica da Mélia (<i>Melia Azedarach L.</i>)	
Altura (m)	3,70m
PAP (m)	0,60m
DAP (m)	0,19m

Quadro 1–Dados dendrométricos da Mélia (*Melia Azedarach L.*).

Figura 3 - Fotografia da Mélia (*Melia Azedarach L.*).

Caraterização da copa, ramos e folhas:

Relativamente á copa, esta encontra-se descompensada, formada por alguma rebentação epicórmica.



Observamos pernada/ramo com padrão de crescimento próximo da horizontal.

Verificamos também em pernada/ramo elevada relação comprimento/diâmetro em que as ramificações ocorrem essencialmente no 1/3 terminal destes (Figura 4).

Figura 4 - Fotografias de "defeitos" na copa da Mélia (*Melia Azedarach* L.)

Analisamos a presença de alguns ramos secos neste exemplar de Mélia, e pontualmente algumas lesões resultantes de podas.

Constatamos numa pernada na base da copa alteração da casca (textura e cor), com destacamento da mesma em determinados locais (Figura 5).



Figura 5 - Fotografias de lesões na copa da Mélia.

A zona de inserção das pernas de sustentação da copa, apresenta-se afetada por antigas lesões, exibindo um suporte de copa frágil, o que compromete estruturalmente este exemplar de Mélia.

Também devemos referir que esta Mélia, foi inspecionada após a queda da folha, por isso não nos foi possível observar e verificar a presença de pragas e ou doenças foliares.

Caraterização do tronco, colo e raízes:



Observamos a presença de uma lesão ao longo do tronco. Esta lesão encontra-se a cerca de 1,50m do colo e projeta-se pelo tronco, em cerca de 1m, até á base da copa. Nesta lesão, observa-se formação de cavidade, com podridão dos tecidos internos expostos e sem formação do bordo de compartimentação, (Figura 6).

No tronco verificamos alteração da casca desta Mélia, com destacamento da mesma em alguns locais (Figura 6).

Figura 6 - Fotografia da lesão no tronco da Mélia.

Verificamos também a presença de protuberâncias resultantes do corte sucessivo da rebentação epicórmica (Figura 7).



Figura 7 - Fotografia de lesões do tronco da Mélia.

Realizamos o teste do martelo arborista no tronco, por baixo da lesão e revelou-se positivo. Concluimos, a existência de degradação interna.

Ao nível do sistema radicular não observamos qualquer movimentação do prato radicular desta Mélia.

Conjunto dos “defeitos” na copa e no tronco, contribuem para o aumento das fragilidades estruturais deste exemplar.

Conclusão:

Atualmente, este exemplar arbóreo para além dos “defeitos” observados, não reflete o normal esplendor do exemplar adulto desta espécie.

Esta Mélia (*Melia Azedarach L.*) apresenta quanto ao nível estrutural algumas situações delicadas, na copa e tronco. A situação mais inquietante resulta na presença de uma lesão de grande dimensão (quer em extensão, quer em profundidade) no tronco a cerca de 1,50m que se prolonga por cerca de 1m, até á base da copa. Observamos formação de cavidade, com podridão dos tecidos internos expostos e sem formação do bordo de compartimentação. Também a zona de inserção das pernas de sustentação da copa, apresenta-se afetada por antigas lesões, exibindo um suporte de copa frágil. O somatório destes “defeitos” na copa e tronco, comprometem estruturalmente este exemplar de Mélia.

A sua localização desta árvore, têm como potenciais alvos: circulação de peões e veículos e a zona de estacionamento. A fratura deste exemplar, neste espaço acarreta um risco elevado para os alvos.

Tendo em conta o que já explanamos, os “defeitos” presentes nesta Mélia relacionados com o seu porte e os alvos, aconselhamos o **abate** deste exemplar arbóreo, de forma a mitigar o risco associado á fratura.

Recomendamos a substituição por outro exemplar adequado ao local, em época própria.